

## PMDB aceita conter ações sobre Governo

Andrei Meireles

O comando do PMDB decidiu aliviar a pressão sobre o presidente José Sarney, cumprindo unilateralmente a proposta do deputado Ulysses Guimarães.

Entre os dirigentes do partido cresceu nos últimos dias, a preocupação com o que consideram crescente "desespero e isolamento" de Sarney. O próprio Ulysses, no final de semana, tranquilizou vários interlocutores receosos de alguma ação da parte das Forças Armadas, revelando que os militares também estão preocupados com Sarney.

O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, seguindo orientação de Ulysses, conseguiu demover alguns dos integrantes da CPI da Corrupção da convocação imediata do genro do Presidente, Jorge Murad, para depor. Essa mesma avaliação do quadro foi o principal componente político da decisão do senador Mário Covas em fechar um acordo com o Centrão em torno da garantia de emprego, desobstruindo e acelerando os trabalhos da Constituinte.

Na cúpula do PMDB persistem, porém, algumas divergências. O grupo mais próximo a Ulysses, convencido de que sua candidatura à presidência da República já é um fato consumado, começa não apenas a articular a campanha, mas também a pensar em nomes para a vice-presidência, caso a Constituinte mantenha esse cargo. Entre os ulyssistas, o nome mais cotado, porém era o do governador Waldir Pires, da Bahia, que daria uma conotação mais progressista à chapa do PMDB.

### Gestos

Lideranças de peso do partido consideram esse movimento precipitado, embora reconheçam que o nome de Ulysses, após a sua polêmica entrevista na Quarta-Feira de Cinzas, e o bem-sucedido esforço para assegurar o quorum na Constituinte, teve um crescimento impressionante entre os políticos. O governador Miguel Arraes, por exemplo, entende que o lançamento, agora, de candidaturas possa prejudicar os trabalhos da Constituinte e dividir o partido. Ontem, o vice-governador Carlos Wilson e o prefeito de Recife, Járbas Vasconcelos, conversaram sobre isto com Ulysses, que, por telefone, falou também com o próprio Arraes.

Os partidários de Ulysses, contudo, não concordam com essa avaliação e têm um forte argumento: dentro de duas semanas, a Constituinte estará votando a duração do mandato permanente do presidente da República, que já poderá ser fixado em quatro anos. A partir daí, ninguém conseguirá conter a campanha sucessória.

Ulysses, em suas conversas com governadores e lideranças do partido, não tem se referido explicitamente à sua candidatura. Mas a impressão de todos os seus interlocutores é de que, nos menores gestos e comentários, ele já está em plena campanha. Um deles observou que só sentiu falta da famosa camisa amarela da campanha das diretas em 84, pois no resto Ulysses voltou à antiga forma.

## Gravação não identificou o "pianista"

A comissão que está investigando a fraude na votação do dia nove de fevereiro, quando um constituinte votou duas vezes pelo deputado Sarney Filho (PFL-MA) — que não se encontrava em Brasília — perdeu ontem à noite a primeira oportunidade de identificar o «pianista». O presidente da comissão, senador Virgílio Távora (PDS-CE), e os outros dois integrantes, deputados Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e José Carlos Martinez (PMDB-PR), assistiram ao **tape** cedido pela **TV Bandeirantes**, onde estavam gravadas as duas votações fraudadas, mas a câmera não estava posicionada em um ângulo que permitisse a identificação do autor da fraude.

O deputado José Carlos Martinez, que está encarregado do recolhimento de todo o material de vídeo e fotografias, chegou a pensar que o «pianista misterioso» seria identificado. No final dos dez minutos de gravação, foi feita uma tomada do plenário, que mostrou somente até a quarta fila do lado direito. Como o pianista estava sentado, nas duas votações, na quinta fila, o deputado paranaense lamentou: «O cinegrafista desligou o equipamento justamente agora».

Virgílio Távora achou que o fato de não terem encontrado o «pianista misterioso» na análise desta primeira prova não é motivo suficiente para desanimar. Ele salientou que faltam ainda as fitas da **TV Globo** e da **TV Manchete**, além das fotografias de todos os jornais.

O prazo para a comissão concluir os seus trabalhos termina no dia 1º de março. Se até esta data o nome do autor da fraude não for identificado, a comissão encaminhará todas as fitas gravadas e fotografias à Mesa da Constituinte, que provavelmente interrogará os dez constituintes que estavam próximos ao pianista.